

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

ESTUDOS PEDAGÓGICO E CURRICULAR PARA
IMPLANTAÇÃO DO CURSO EM AGROPECUARIA NO
CAMPUS DE PORTO GRANDE DO INSTITUTO FEDERAL
DO AMAPÁ

JOSE ITAPUAN DOS SANTOS DUARTE

2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**ESTUDOS PEDAGÓGICO E CURRICULAR PARA IMPLANTAÇÃO
DO CURSO EM AGROPECUÁRIA NO CAMPUS PORTO GRANDE
AMAPÁ DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ**

Jose Itapuan dos Santos Duarte

Sob a Orientação da Professora
Dra. Natalia Pereira Zatorre

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Fevereiro de 2017**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

812 e ITAPUAN DOS SANTOS DUARTE, JOSÉ, 1958-
ESTUDOS PEDAGÓGICO E CURRICULAR PARA IMPLANTAÇÃO DO
CURSO EM AGROPECUARIA NO CAMPUS DE PORTO GRANDE DO
INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ / JOSÉ ITAPUAN DOS SANTOS
DUARTE. - 2017.
42 f.

Orientadora: Natalia Pereira Zatorre.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2017.

1. Agropecuária. 2. Curriculum. 3. Pedagogia. I.
Pereira Zatorre, Natalia , 1981-, orient. II
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA III.
Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

JOSÉ ITAPUAN DOS SANTOS DUARTE

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação Agrícola**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 22/02/2017.

Natália Pereira Zatorre Profa.Dra. IFAP
(Orientadora)

Gabriel de Araújo Santos Prof. Dr. UFRRJ

Anita Bueno de Camargo Nunes Profa.Dra. CEFET-RJ

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, por ter me iluminado e me dado forças quando pensei em desistir. Mas que em todos os momentos é o maior mestre que uma pessoa pode conhecer;

A minha família, meus filhos, Itapuan Júnior, Abrana Suéllen, Manuel Itapuan, Miguel Itapuan e a Agatha Mahara, aos meus netos Itauã Manuel e Gleice Maria, a minha esposa Rosielle Reis, pela força espiritual que cada um me passa e no AMOR que me transmitem;

A minha orientadora Prof. Dra. Natalia Pereira Zatorre, pelo suporte no tempo que lhe coube, pela sua paciência, prudência, correções e incentivos;

Ao meu pai Raimundo Pereira Duarte, que apesar de todas as dificuldades dos seus 96 anos, me fortalece e serve como exemplo de dignidade e respeito;

Ao meu amigo Prof. Me. Emanuel Alves de Moura, Reitor Pró-Tempore, que fez a implantação Do Instituto Federal do Amapá, pelo incentivo e apoio nos momentos necessários e ao fortalecimento de nossa amizade;

Obrigado aos meus irmãos e sobrinhos, que nos momentos de minha ausência dedicados aos estudos, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente;

A todos os amigos, minha segunda família, que fortaleceram os laços de igualdade, num ambiente fraterno e respeitoso! Jamais lhes esquecerei;

Agradeço a todos os professores do Programa de Mestrado em Educação, PPGEA, por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e efetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender;

As palavras mestre e doutor, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão meus eternos agradecimentos e amizade sincera;

BIOGRAFIA

José Itapuan dos Santos Duarte, brasileiro, natural de Macapá – Amapá é servidor público federal pertencente à carreira de professor de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, filho de Raimundo Pereira Duarte e Maria Francisca dos Santos Duarte. Formado em Técnico em Agropecuária em Franca – São Paulo (1977) Graduado no curso de Licenciatura em Técnicas Agrícolas para o Primeiro Grau pela UFPA – (1982), Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Atual – Amapá; (2013) tem em sua formação acadêmica o curso de Pós-Graduação Lato *Sensu*: Especialização em Docência ao Ensino Superior, (2014) pela Faculdade Ávila. É Mestre em Ciências do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ – RJ (2017). Possui as seguintes experiências profissionais como docentes: Professor de Técnicas Agrícolas atuando em escolas da rede pública do Ex-Território Federal do Amapá e posteriormente no Estado do Amapá (1978/2010); tendo exercido varias funções como Diretor de Escolas Estaduais, Gerente de Projetos da Secretaria de Estado de Educação, tendo também exercido as seguintes funções administrativas: Diretor do Departamento de Compras do Instituto de Ciências e Tecnologia do Amapá – IFAP (2010-2014), Diretor Geral para Implantação do Campus Porto Grande – IFAP (2014-2016). Como membro de órgão colegiado possui experiência como membro do Colégio de Dirigentes do Instituto Federal do Amapá e membro do Conselho Superior do Instituto Federal do Amapá.

RESUMO

DUARTE, José Itapuan dos Santos Duarte. **Estudos pedagógico e curricular para implantação do curso em agropecuária no campus de Porto Grande – Amapá**. 2017. 42f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2017.

Este documento aborda os estudos pedagógico e curricular para implantação do curso em agropecuária no campus de Porto Grande – Amapá com enfoque específico no curso de Agropecuária, com vistas a uma análise onde se possa perceber como o currículo e a pedagogia no âmbito educacional mudam de acordo com o tempo e as necessidades, quer sejam de ordem social, política ou econômica, sendo necessária a apresentação de um breve histórico da realidade do Estado Amapá e do município de Porto Grande, com sucinta abordagem de sua história, criação, e potencial econômico da respectiva área para implantação, sobretudo aquela voltada para a área da agropecuária. A metodologia proposta neste estudo pautou-se na observância de uma pesquisa qualitativa, em abordagem participativa. Utilizou-se a técnica de estudo de caso, por permitir o estudo de algo singular. A pesquisa qualitativa deste trabalho descreveu o processo de implantação do curso Técnico em Agropecuária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Esta modalidade de pesquisa foi adotada visando à execução desta dissertação, em primeiro lugar, por meio de um amplo referencial bibliográfico, o qual tratou diversas temáticas voltadas para o campo de elaboração curricular, conceitos relacionados à educação no campo, bem como informações voltadas para a realidade da agricultura e pecuária do Amapá e de forma específica do município de Porto Grande, tecendo-se ainda, uma reflexão consistente sobre os principais aspectos que englobam a realidade da elaboração de uma grade curricular para o determinado curso. A análise das percepções e das perspectivas dos primeiros alunos do IFAP foi realizada neste trabalho no intuito de conhecer melhor um pouco da realidade escolar no município de Porto Grande, não sendo um estudo fechado com repostas prontas, mas um passo para pensar a realidade dos sujeitos envolvidos com os aspectos como econômicos, políticos, culturais, religiosos, e principalmente no que concerne ao IFAP campus Porto Grande que está sendo implantado para absorver a demanda educacional da Região.

Palavras chaves: Agropecuária, *Curriculum*, Pedagogia.

ABSTRACT

DUARTE, José Itapuan dos Santos Duarte. **Pedagogical and curricular studies for implementation of the agricultural course in the campus of Porto Grande - Amapá.** 2017. 42p. Dissertation (Master in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2017.

Through this work we will focus on the pedagogical and curricular studies for the implementation of the agricultural course in the campus of Porto Grande - Amapá with a specific focus on the agricultural course, with a view to an analysis where one can perceive how the curriculum and pedagogy in the educational scope changes according to time and needs, whether social, political or economic. It is necessary to present a brief history of the state of Amapá and the municipality of Porto Grande, with a succinct approach to its history, creation, and economic potential of the respective area for implantation, especially that focused on the area of agriculture and livestock. The methodology proposed in this study was based on the following topics: In the methodology of the present work qualitative research was adopted, in a participatory approach. The case study technique was used to allow the study of something unique. In the qualitative research of this work describe on the process of implantation of the Technical Course in Agropecuária at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amapá. Qualitative research was adopted aiming at the execution of this dissertation, in the first place, through a broad bibliographic reference, which dealt with several themes focused on the field of curriculum development, concepts related to education in the field, as well as information geared to the reality of Agriculture and livestock from Amapá and specifically from the municipality of Porto Grande, and we also make a consistent reflection on the main aspects that encompass the reality of the elaboration of a curricular grid for a given course. The perceptions and perspectives of the first IFAP students, an analysis carried out in this work was a first step to get to know better a little of the school reality in the city of Porto Grande. It is not a closed study with ready and finished answers. But, a step, to think about the reality of the subjects involved with aspects such as economic, political, cultural, religious, and especially with regard to IFAP campus Porto Grande that is being implemented to absorb the educational demand of the Region.

Key words: Agropecuária, *Curriculum*, Pedagogy.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Produtos agropecuários do Estado do Amapá (IBGE, 2014).	4
Tabela 2 - Produção agropecuária do Município de Porto Grande / AMAPÁ (IBGE, 2014)...	7
Tabela 3 – Cursos de Agropecuária no Brasil (BRASIL, 2017).	13

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa ilustrativo da localização geográfica do Estado do Amapá (IBGE 2014).....	3
Figura 2 - Reservas Ambientais do Estado do Amapá (LogicAmbiental, 2016).....	5
Figura 3 - Concepções gerais dos alunos sobre sua percepção/satisfação quanto ao curso e as perspectivas profissionais sobre a carreira escolhida do curso de Técnico em Agropecuária.	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	REFERENCIAL TEÓRICO	3
2.1	Características Gerais do Estado de Amapá	3
2.2	Características Gerais do Município de Porto Grande	5
2.3	Histórico do Ensino Agrícola no Brasil.....	7
2.4	O Ensino Agrícola e as Instituições Federais de Ensino no Brasil.....	8
2.5	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais	11
2.5.1	Técnico em agropecuária.....	12
2.6	Instituto Federal do Amapá	13
2.6.1	Perfil institucional do campus Porto Grande.....	14
2.6.2	Implantação do curso técnico em agropecuária no <i>campus</i> Porto Grande- IFAP	15
2.6.3	Projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária do IFAP.....	16
2.7	4 Conceito e Antecedentes Históricos Sobre Currículo	16
3	METODOLOGIA.....	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1	Questionário dos Alunos do Curso Técnico em Agropecuária	21
4.2	Importância dos Alunos na Implantação do Curso Técnico em Agropecuária.....	34
4.3	Desafios da Educação Profissional do Curso Técnico em Agropecuária.....	35
5	CONCLUSÃO.....	37
6	REFERÊNCIAS	38
7	ANEXOS	40
	Anexo I.....	41
	Anexo II.....	42

1 INTRODUÇÃO

A agricultura brasileira é extremamente diversificada em relação à tecnologia, produção e economia. Inclui tanto famílias que vivem e exploram minifúndios em condições de extrema pobreza como produtores inseridos no moderno agronegócio que logram gerar renda superior, várias vezes, a que define a linha da pobreza. Nos últimos anos a agricultura obteve um aumento de produtividade bastante expressivo, porém utilizando sempre insumos e condições que não estão disponíveis para todos os agricultores, principalmente aos pequenos, familiares e de subsistência. Muitas das vezes o modelo tecnológico de produção agrícola aplicado pelos pequenos agricultores para o desenvolvimento rural e o aumento da produtividade está ultrapassado, ou não se adequa à realidade da região em que se encontram, não proporcionando uma expansão da produção. Enquanto na produção em larga escala a intensa utilização de fertilizantes, a dependência da mecanização, e/ou a utilização de monoculturas, bem como o uso nem sempre adequado de agrotóxicos são componentes da agricultura dita como moderna, mas que atualmente vem desencadeando processos de desequilíbrio e consequente degradação ambiental nas áreas agrícolas.

A proposta de expansão da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica abrange todo o território nacional e nessa perspectiva o Estado do Amapá se inclui nesse processo. Atualmente estão sendo construídos os *campi* Santana e Porto Grande.

Devido a essa expansão há necessidade da estruturação de todo um processo para elaboração e criação de mecanismos que são fundamentais para que os novos *campi* funcionem de modo a atenderem as necessidades sociais, educacionais técnicas e pedagógicas da região que abrangem.

Visando a implantação de um modelo pedagógico com formação curricular dos cursos técnicos na área de agropecuária, se elaborou um estudo social, econômico e cultural dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), em função da potencialidade agrícola regional. A partir das características estudadas, buscou-se o atendimento às necessidades de formação técnica em nível médio nas modalidades integrada e subsequente, que o IFAP pode ofertar para o município de Porto Grande e Região.

Para se estudar a possibilidade de implantação do curso mencionado, no município de Porto Grande, se fez necessária uma abordagem sobre os aspectos de natureza territorial, posto que este é um assunto de grande relevância, haja vista que sua importância é indispensável para que se possa analisar a realidade social na medida em que, como afirma o geógrafo Haesbaert:

“O próprio conceito de sociedade implica, de qualquer modo, sua espacialização ou, num sentido mais restrito, sua territorialização. Sociedade e espaço são dimensões gêmeas. Não há como definir o indivíduo, o grupo, a comunidade, a sociedade sem ao mesmo tempo inseri-los num determinado contexto geográfico, “territorial”.” (HAESBAERT, 2007, p. 20).

Sendo assim, esta pesquisa apresenta uma visão panorâmica no que diz respeito à realidade do município de Porto Grande, com o intuito de observar quais os maiores desafios e as principais potencialidades quanto à necessidade de se implantar um curso Técnico em Agropecuária, por meio de sua implantação em um *campus* do IFAP.

Aliado à necessidade de se pesquisar as potencialidades em termos de agricultura do município de Porto Grande, também se faz necessário apresentar um referencial teórico

voltado para as questões dos aspectos curriculares que envolvem a implantação de um curso desta natureza. Assim, serão feitas as devidas ponderações voltadas para os aspectos curriculares.

Este trabalho buscou ainda investigar as percepções e as perspectivas dos primeiros alunos do IFAP em relação à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e ao processo de implantação do curso de Técnico em Agropecuária. Procurou, também, identificar os maiores desafios a serem enfrentados pelo Instituto Federal do Amapá para a implementação de uma educação profissional e tecnológica de qualidade.

Apresenta ainda os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Destacar a importância dos alunos na implantação do curso técnico em agropecuária.
- ✓ Avaliar os desafios da educação profissional do curso de Técnico em Agropecuária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Características Gerais do Estado de Amapá

O Amapá, localizado ao extremo da Região Norte do Brasil (Figura 1), banhado em sua porção leste pelo Rio Amazonas, possui 142.828 km² de extensão territorial e uma população estimada em 766.679 habitantes (IBGE, 2015). A estrutura política administrativa do estado pode ser considerada pequena em relação às outras unidades da federação, distribuída em apenas 16 municípios: Amapá, Calçoene, Cutias, Ferreira Gomes, Itaubal, Laranjal do Jarí, Macapá, Mazagão, Oiapoque, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Pracuúba, Santana, Serra do Navio, Tartarugalzinho e Vitória do Jarí. Assim como acontece em outros estados da Região Norte, a população amapaense está concentrada em sua maioria nas áreas urbanas: 89,77%, adensada em apenas dois municípios: a capital Macapá (59,48%) e Santana, distante 16 km da capital (15,12%) (IBGE, 2013).



Figura 1 - Mapa ilustrativo da localização geográfica do Estado do Amapá (IBGE 2014).

A representatividade econômica do Estado a nível nacional ainda é pequena, sendo de apenas 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, equivalendo a R\$ 8,3 bilhões em 2010 (IBGE, 2013). O Estado possui como maior gerador de renda o setor terciário, contribuição de 86% no PIB estadual. Nota-se que ainda não há uma contribuição efetiva da atividade industrial, representando apenas 10% do PIB estadual. As atividades primárias, também com pequena participação (3,2%) PIB estadual estão relacionadas principalmente na produção de produtos ligados a agricultura de subsistência, os principais estão listados na Tabela 1.

Tabela 1- Produtos agropecuários do Estado do Amapá (IBGE, 2014).

Fruticultura	Quantidade (Hectares)
Arroz	3.650
Feijão	1.738
Mandioca	10.300
Milho	3.500
Pecuária	Quantidade (cabeças)
Bovinos	104.977
Bubalinos	201.935
Extrativismo	Quantidade
Açaí	1.337 toneladas
Castanha do Brasil	390 toneladas
Eucalipto	1.331.404 m ³
Madeira para celulose	95.874 m ³
Lenha	174.222 m ³
Madeira em tora	266.925 m ³

O Estado do Amapá é considerado o estado com maior parte de seu território composto por áreas de preservação permanente, cerca de 65%. Tal fato colabora para uma manutenção da biodiversidade local favorecendo a possibilidade de desenvolvimento sustentável ambientalmente. Atualmente há 23 unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental do Rio Curiaú; Reserva Biológica da Fazendinha; Reserva Biológica do Parazinho; Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Iratapuru; Parque Nacional do Cabo Orange; Reserva Biológica do Lago Piratuba; Estação Ecológica Maracá-Jipioca; Estação Ecológica do Jarí; Floresta Nacional do Amapá; Reserva Extrativista do Rio Cajarí; Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque; Terra Indígena Galibí; Terra Indígena Juminá; Reserva Indígena Parque Tumucumaque; Terra Indígena Uaçá; Terra Indígena Waiâpi; Parque Natural Municipal do Cancão; Reserva Extrativista Beija-Flor-Brilho-de-Fogo e as Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPNs) Retiro Paraíso, REVECON, Seringal Triunfo, Retiro Boa Esperança e Aldeia Ekinox.



Figura 2 - Reservas Ambientais do Estado do Amapá (LogicAmbiental, 2016).

2.2 Características Gerais do Município de Porto Grande

O município de Porto Grande, localizado a 100 km da capital do Estado, apresenta clima tropical chuvoso, com pequeno período seco e segundo o censo de 2010 do IBGE. Possui uma população de 16.809 habitantes, sendo distribuídos 10.759 na área urbana e 6.066 na área rural, sua área é de 4.401,793 Km² e densidade demográfica de 3,82 hab/Km².

Com Base no Plano Diretor Participativo do Município de Porto Grande (2013, p.37), em meados de 1930, chegaram à região Manoel Ribeiro e Otávio Ribeiro que, junto com suas respectivas famílias, sobreviviam da extração do látex e formou posteriormente um pequeno vilarejo localizado às margens do rio Araguari. Em 1937 surgiu a chamada Corrida do Ouro no rio Amapari e o pequeno vilarejo cresceu com a chegada dos garimpeiros, que tinham na região de Porto Grande ponto de parada até o Distrito de Cupixi e o município de Serra do Navio onde, de fato, havia sido encontrado e se garimpava o metal precioso.

Segundo Andrade (2005) apesar da povoação anterior, o desenvolvimento efetivo da região deu-se a partir do final da década de 1940 quando foi implantada em 1949, pelo então governador Janary Gentil Nunes, a Colônia Agrícola do Matapi, atraindo migrantes de diversas regiões brasileiras, especialmente dos estados brasileiros do Norte e Nordeste. A instalação da Colônia objetivava povoar a região e incrementar a produção agrícola do recém-criado Território Federal do Amapá. Nessa mesma década, ocorreu a exploração de cassiterita no rio Cupixizinho, embora por pouco tempo devido ao esgotamento rápido das jazidas desse minério.

Destaca-se que graças à exploração do manganês pela empresa americana ICOMI, no espaço chamado de Porto Platon, localizado no município de Serra do Navio, a região de Porto Grande passou de antiga rota dos garimpeiros a via de apoio para a construção da logística da exploração mineral e da Estrada de Ferro do Amapá – EFA.

Segundo informações do Plano Diretor de Porto Grande (2013, p. 38), na década de 1970, a abertura da rodovia Perimetral Norte e o início do cultivo de monoculturas, como pinus e dendê, em áreas de cerrado, pelas empresas AMCEL e COPALMA, respectivamente, foram fatores determinantes na atração de um fluxo de trabalhadores e provocaram um aumento significativo da população no local que hoje é a sede do município, impulsionando a

ampliação da infraestrutura social da cidade e, posteriormente, seu desmembramento de Macapá.

Conforme estudos da Ecotumucumaque (2009) não há uma definição precisa da origem do nome do município. Alguns dos antigos moradores afirmam que “Porto Grande” foi um termo cunhado em referência ao aumento do volume da produção agrícola da Colônia do Matapi em meados de 1940. De acordo com esses moradores, havia tal quantidade de produtos que, quando a comunidade se reunia para comercializar sua produção, lembrava um grande porto. Outra versão é a de que havia no local uma mercearia denominada “Porto Grande”, estabelecimento que atraía trabalhadores de Porto Platon que mencionavam que “iam fazer compras em Porto Grande”.

Nesse sentido, administrativamente, Porto Grande foi criado como Distrito de Macapá pela Lei Federal n.º 1.503, de 15 de dezembro de 1951, tendo seu território desmembrado do Distrito de Ferreira Gomes, também parte de Macapá. Foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual n.º 03, de 1º de maio de 1992 e instalado em 1º de janeiro de 1993. Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído do distrito sede, assim permanecendo em divisão territorial de 2009 (AMAPÁ, 2013).

Em termos de produção, o município possui uma diversidade relativamente pequena (Tabela 02) com fruticultura tropical, feijão, milho e cana de açúcar e mandioca. Tais produtos estão ligados diretamente à produção de subsistência, utilizando técnicas com pouca tecnologia. Na produção pecuária, o município possui um efetivo de 16.355 cabeças de bovinos e 613 cabeças de bubalinos. O extrativismo está presente com o açaí e eucalipto (IBGE, 2014).

No âmbito do Estado do Amapá, a proposta do curso Técnico em Agropecuária é de grande importância, pois atende às necessidades geradas por esse contexto social. Além disso, a criação do curso possibilita a inserção e qualificação de parte dos alunos e produtores locais e dos municípios circunvizinhos. Outrossim, oportuniza a criação e ampliação de novas tecnologias que diversifiquem o cenário agropecuário regional e ambientalmente sustentável, com vistas a novas oportunidades de geração de emprego e renda, bem como contribui para a conservação dos recursos naturais existentes.

O curso foi estruturado com a perspectiva de mudar a forma de produção dos agricultores locais para alcançar o desenvolvimento rural e de agricultura que assegurem maior sustentabilidade ecológica e equidade social.

Nesse sentido, o IFAP ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Amapá, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais. Considerando a transformação da educação brasileira e conseqüentemente, o surgimento de novas funções sociais e novos campos de atuação, com finalidades formativas específicas. O Campus Porto Grande traz grandes expectativas de formação profissional para a região com implantação dos cursos de Agropecuária nas formas integrada e subseqüente além dos Cursos de Agronegócio e de Agroecologia, ambos também nas formas integrada e subseqüente.

Tabela 2 - Produção agropecuária do Município de Porto Grande / AMAPÁ (IBGE, 2014).

Fruticultura	Quantidade (Hectares)
Banana	194
Laranja	290
Mamão	30
Maracujá	35
Abacaxi	150
Arroz	115
Cana-de-açúcar	55
Feijão	125
Mandioca	1.180
Melancia	65
Milho	132

Pecuária	Quantidade (cabeças)
Bovinos	16.355
Bubalinos	613

Extrativismo	Quantidade
Açaí	108 toneladas
Eucalipto	8.113 hectares

2.3 Histórico do Ensino Agrícola no Brasil

Pensar em ensino agrícola no Brasil, inevitavelmente nos leva a pensar em termos uma escola com projetos de educação capazes de alcançar o homem do campo, com todos os desafios de mantê-lo atrelado ao seu estilo de vida agrícola e, dessa forma, dissuadi-lo da ideia de deixar sua realidade e seu *ethos* do campo, para aventurar-se rumo à outra dinâmica da cidade, de natureza e objetivos urbanos muito bem definidos. Nos primórdios buscava-se defender a ideia de um país que possuía uma vocação rural, onde se deveria valorizar o papel do homem do campo, e que a agricultura contribuiria de forma significativa para o êxito econômico do Brasil, dessa forma, deveria se construir uma escola com objetivos muito claros e voltados a atender as necessidades básicas do “homem agrícola”.

A pressão da agricultura na economia brasileira gerou o Decreto nº 8.319, de 20 de novembro de 1910, que trouxe a primeira regulamentação e estruturação do ensino agrícola no Brasil, passando a ser ministrado em quatro categorias: Ensino Agrícola Superior, Ensino Agrícola Médio, Aprendizes Agrícolas e Ensino Primário Agrícola. Esse Decreto apresenta como finalidade precípua “a instrução técnica profissional relativa à agricultura e às indústrias correlatas, compreendendo: Ensino Agrícola, Ensino de Zootecnia, Ensino de Indústrias Rurais e Ensino de Medicina Veterinária” (SOBRAL, 2009).

O objetivo com mais frequência imputado à escola agrícola era de formar mão-de-obra especializada ao seu meio, dissolvendo possíveis sonhos de êxodo e migração para as cidades, só que para atender a este objetivo tão nobre, a escola precisava ter alguns objetivos, dentre os grandes objetivos da escola agrícola seria a “valorização do homem rural”. Entretanto, muitas vezes, o pragmatismo e o preconceito expostos comprometeram uma possível obra de real valorização humana. Afirmava-se que a instrução primária na zona rural necessitaria, sobretudo de ser primordialmente, fator de valorização do homem em função do meio em que vive.

O ruralismo pedagógico proporcionou uma ênfase que necessariamente deveria valorizar o homem do campo, embora se saiba do grande preconceito que cercava a figura e a imagem do homem rural, onde, além de ser de um ser bruto, também o era de um ser preguiçoso e ignorante. O segundo objetivo era resumido na frase “educar é fixar o homem a terra em que vive. É adaptá-lo ao seu meio” nesta sentença reside uma preocupação constante em manter o homem no seu *locus* de origem, para que não viesse ocorrer à escassez da mão de obra necessária ao desenvolvimento do campo.

Já nas décadas de 60 e 70 teremos outra realidade quando se pensa em educação e escolas de cunho agrícola, pois nas décadas de 60 e 70 adota-se no Brasil, o modelo “escola-fazenda”, ainda hoje orientando a prática pedagógica de muitas das Escolas Agrotécnicas. Esse modelo escola-fazenda, baseada no princípio do “*aprender a fazer fazendo*” estava voltado para um sistema de produção agrícola baseado na grande produção. A ação das instituições referidas se constituía favorável aos interesses econômicos e financeiros hegemônicos, em escala internacional (BRASIL, 2009, p. 11).

A preocupação da educação e da escola rural das décadas acima mencionadas, já revela outra mentalidade e dinâmica, voltadas para o homem do campo, e que visava desta feita a suprir as demandas da grande produção rural, onde a exportação já se tornou uma das características cotidianas da produção agrícola. O fato é que após o período do chamado ruralismo pedagógico, chegou-se aos dias atuais com novas necessidades voltadas para a Educação de cunho agrícola, onde a educação agrícola requerida pela sociedade caracteriza-se pela incorporação das novas tecnologias, pelos novos modelos de gestão da produção, pela imperativa necessidade da formação de profissionais responsáveis socioambientalmente e, então, representada por uma educação comprometida com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população brasileira. Tudo isto estabelece como marco fundamental: formar profissionais técnicos e politicamente preparados para atender as demandas da sociedade. (BRASIL, 2009, p. 07).

Vale afirmar que hoje chegamos a outro patamar quando se pensa a educação agrícola, a qual, além da produção em larga escala, também é caracterizada pela presença de um modelo inovador voltado para a gestão de produção, o qual deve ser aliado aos recursos humanos dotados de grande responsabilidade quanto aos aspectos sociais e ambientais, cuja vertente maior visa suprir e atender às demandas impostas pela nossa sociedade.

2.4 O Ensino Agrícola e as Instituições Federais de Ensino no Brasil

Ao final do período Imperial e um ano após a abolição da escravatura o Brasil era um país com uma economia agrário-exportadora, predominando o trabalho rural pré-capitalista.

Através do Decreto nº 787, de 11 de setembro de 1906, o então governador do estado do Rio de Janeiro, Nilo Peçanha, criou quatro escolas profissionais naquela unidade federativa: Campos, Petrópolis, Niterói, e Paraíba do Sul, sendo as três primeiras, para o ensino de ofícios e a última à aprendizagem agrícola.

A história dos Institutos Federais no Brasil se inicia a partir da necessidade da indústria que se encontrava em desenvolvimento. Com o falecimento de Afonso Pena, em julho de 1909, Nilo Peçanha assume a Presidência do Brasil e assina, em 23 de setembro de 1909, o Decreto nº 7.566, criando, inicialmente em diferentes unidades federativas, sob a jurisdição do Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, dezenove “Escolas de Aprendizes Artífices”, destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito. No ano de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais. As instituições ganham autonomia didática e de gestão.

Com isso, intensifica a formação de técnicos, mão de obra indispensável diante da aceleração do processo de industrialização.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971 torna, de maneira compulsória, técnico-profissional, todo currículo do segundo grau. Um novo paradigma se estabelece: formar técnicos sob o regime da urgência. Nesse tempo, as Escolas Técnicas Federais aumentam expressivamente o número de matrículas e implantam novos cursos técnicos.

Em 1978, com a Lei nº 6.545, três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs. Esta mudança confere àquelas instituições mais uma atribuição, formar engenheiros de operação e tecnólogos, processo esse que se estende às outras instituições bem mais tarde.

Em 1994 a Lei nº 8.948, de 08 de dezembro dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando, gradativamente, as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, mediante decreto específico para cada instituição e em função de critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação, levando em conta as instalações físicas, os laboratórios e equipamentos adequados, as condições técnico-pedagógicas e administrativas, e os recursos humanos e financeiros necessários ao funcionamento de cada centro.

Em 20 de novembro de 1996 foi sancionada a Lei 9.394 considerada como a segunda LDB, que dispõe sobre a Educação Profissional num capítulo separado da Educação Básica, superando enfoques de assistencialismo e de preconceito social contido nas primeiras legislações de educação profissional do país, fazendo uma intervenção social crítica e qualificada para tornar-se um mecanismo para favorecer a inclusão social e democratização dos bens sociais. Além disso, define o sistema de certificação profissional que permite o reconhecimento das competências adquiridas fora do sistema escolar.

O Decreto 2.208/1997 regulamenta a educação profissional e cria o Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP.

Em meio a essas complexas e polêmicas transformações da educação profissional de nosso país, retoma-se em 1999 o processo de transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica, iniciado em 1978.

Até o final de 2008, essa rede federal, segundo dados do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), contava com 36 Escolas Agrotécnicas, 33 CEFETs com suas 58 Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), 32 Escolas Vinculadas, uma Universidade Tecnológica Federal e uma Escola Técnica Federal.

Em 29 de dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892/08, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro do mesmo ano. A mencionada lei instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no âmbito do sistema federal de ensino, vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Institutos Federais; Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR; Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET-RJ e de Minas Gerais – CEFET-MG; Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais (Lei 11.892/08, art. 1º).

O que antes eram Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas e Escolas Técnicas Federais passaram a se chamar Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Os Institutos Federais detém uma importante estrutura para que as pessoas de todas as classes sociais tenham real acesso às conquistas científicas e tecnológicas. Esse é um componente primordial para que o desenvolvimento regional e local se torne uma realidade.

Os Institutos Federais são instituições de educação profissional e tecnológica do Brasil, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão, estimulando docentes e discentes através de programas que ofertam bolsas para desenvolvimento de projetos científicos. Os programas financiam o desenvolvimento das pesquisas e projetos de extensão conforme estabelecido também na lei 11.892/2008:

“Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:
(...)

VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX – promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.”

A Educação Profissional e Tecnológica - EPT, conforme definição da Lei nº 9394/96, consiste em uma modalidade específica de ensino que integra às diferentes formas de Educação, ao Trabalho, à Ciência e Tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Tal definição deixa evidente sua importância para o contexto nacional, bem como sua independência em relação ao ensino regular. De acordo as diretrizes curriculares nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, a EPT deve ser desenvolvida por meio de cursos e programas de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional tecnológica em nível de graduação e pós-graduação.

O Plano Nacional da Educação (PNE), aprovado em 9 de janeiro de 2001 como Lei nº 10.172, realiza um diagnóstico da realidade do sistema educacional em todo território brasileiro, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, e estabelece algumas diretrizes e metas a serem cumpridas em um período de dez anos, caracterizando-se como uma política de Estado, mais permanente.

Já o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), apresentado ao país em abril de 2007 como um projeto federal, tem como objetivo maiores investimentos na educação básica, educação profissional e ensino superior.

Publicado pelo Ministério da Educação, no Plano de Desenvolvimento da Educação: razão, princípios e programas – PDE – (2007), vê-se claramente a importância da Rede Federal para a expansão da oferta e melhoria da qualidade da educação brasileira:

“A missão institucional dos Institutos Federais deve respeitar à relação entre educação profissional e trabalho, orientar-se pelos seguintes objetivos: ofertar educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo, em todos os seus níveis e modalidades, sobretudo de nível médio; orientar a oferta de cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais; estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, apoiando processos

educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão” (BRASIL- PDE, 2007 p.31).

Quanto à relação entre educação e ciência, o Instituto Federal deve se constituir em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas escolas públicas; oferecer programas especiais de formação pedagógica inicial e continuada, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de física, química, biologia e matemática, de acordo com as demandas de âmbito local e regional, e oferecer programas de extensão, dando prioridade à divulgação científica.

A expansão da Rede finalmente abrangeu o Estado do Amapá contemplando a capital, Macapá e os municípios Laranjal do Jarí na segunda, e na terceira fase os municípios de Santana, Porto Grande e Oiapoque. Onde as necessidades e as dificuldades educacionais são inúmeras, porém,, a missão dos Institutos Federais vem de encontro dessas necessidades para uma atuação integrada e de referencia regional, que evidencia uma grande nitidez os desejáveis enlaces entre educação sistêmica, desenvolvimento e territorialidade, sempre respeitando a relação entre educação e trabalho.

Podemos dizer que o Instituto Federal é, hoje, um modelo institucional e a demonstração da política pública de educação profissional brasileira. Realizando mudanças importantes na vida e na história das instituições que optaram por aderir ao sistema de política pública de educação profissional, e por esse motivo essas mudanças precisam ser acompanhadas bem de perto.

2.5 Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos é um instrumento que apresenta a oferta de Cursos técnicos e suas respectivas características, as atividades desempenhadas pelo técnico, área de atuação, infraestrutura recomendada e carga horária mínima.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), o curso técnico é um curso de nível médio com objetivos de capacitar o aluno nas diversas atividades do setor produtivo, acessar ao mercado de trabalho, além de proporcionar a requalificação ou reinserção de trabalhadores no setor produtivo.

O Eixo Tecnológico Recursos Naturais inclui tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange ações de avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Inclui, ainda, tecnologia de máquinas e implementos, estruturada e aplicada de forma sistemática para atender às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos envolvidos, visando à qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

O perfil do profissional a ser preparado nos cursos deste eixo requer uma visão humanística, ética, crítica e consistente. Abrange atuação na natureza e na sociedade, e é capaz de privilegiar a busca pela sustentabilidade como forma de garantir a segurança alimentar, a geração de renda e a conservação do meio ambiente.

O Eixo Tecnológico Recursos Naturais inclui tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange ações de avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais. Os cursos segundo a Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, os curso técnicos Eixo Tecnológico Recursos Naturais inclui:

Técnico em Agricultura;
Técnico em Agroecologia;

Técnico em Agronegócio;
Técnico em Agropecuária;
Técnico em Aquicultura;
Técnico em Cafeicultura;
Técnico em Florestas;
Técnico em Fruticultura;
Técnico em Geologia;
Técnico em Mineração;
Técnico em Pesca;
Técnico em Recursos Minerais;
Técnico em Recursos Pesqueiros;
Técnico em Zootecnia;

2.6 Técnico em agropecuária

O perfil do profissional será regido de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 4/2012, conhecida como Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio, onde o aluno a ser formado considerará os conhecimentos, saberes e competências profissionais gerais requeridas para o trabalho comum a um determinado segmento profissional do eixo tecnológico estruturante Recursos Naturais, em termos de preparação básica, além de formação em disciplinas específicas da habilitação profissional do Técnico em Agropecuária.

O Técnico em Agropecuária pode exercer múltiplas funções dentro das organizações, desde profissional liberal autônomo em organizações públicas ou privadas. Assim, o perfil profissional do Técnico em Agropecuária formado pelo IFAP *campus* Porto Grande visa contemplar uma sólida formação técnico-científica, com competência para exercer funções nos ramos que a profissão o habilita. Além disso, a possibilidade da interiorização da oferta de cursos para população, dada à sua capilaridade no território, potencializa a inclusão social com a inserção de pessoas nos meios produtivos agropecuários de forma sustentável, a partir da formação profissional.

De acordo com a Resolução nº 262, de 28 de julho de 1979 (CONFEA) dispõe sobre as atribuições do Técnico em Agropecuária. No Art. 1º - Para efeito de fiscalização do exercício profissional dos Técnicos de 2º Grau, as atividades constantes do Art. 24 da Resolução nº 218 ficam assim explicitadas:

- 1) Execução de trabalhos e serviços técnicos projetados e dirigidos por profissionais de nível superior.
- 2) Operação e/ou utilização de equipamentos, instalações e materiais.
- 3) Aplicação das normas técnicas concernentes aos respectivos processos de trabalho.
- 4) Levantamento de dados de natureza técnica.
- 5) Condução de trabalho técnico.
- 6) Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção.
- 7) Treinamento de equipes de execução de obras e serviços técnicos.
- 8) Desempenho de cargo e função técnica circunscritos ao âmbito de sua habilitação.
- 9) Fiscalização da execução de serviços e de atividade de sua competência.
- 10) Organização de arquivos técnicos.
- 11) Execução de trabalhos repetitivos de mensuração e controle de qualidade.
- 12) Execução de serviços de manutenção de instalação e equipamentos.
- 13) Execução de instalação, montagem e reparo.

- 14) Prestação de assistência técnica, ao nível de sua habilitação, na compra e venda de equipamentos e materiais.
- 15) Elaboração de orçamentos relativos às atividades de sua competência.
- 16) Execução de ensaios de rotina.
- 17) Execução de desenho técnico.

Tabela 3 – Cursos de Agropecuária no Brasil (BRASIL, 2017).

Região	Quantidade
Norte	17
Nordeste	20
Centro Oeste	10
Sudeste	21
Sul	13
Total	81

2.7 Instituto Federal do Amapá

A história do Instituto Federal do Amapá (IFAP) começa em 25 de outubro de 2007, com a criação da Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP), instituída pela Lei nº 11.534. Em 13 de novembro de 2007, a Portaria MEC nº 1066 atribui ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET/PA) o encargo de implantar a ETFAP. Para tomar à frente das articulações locais e viabilizar a implantação da então Escola Técnica Federal do Amapá, a Portaria MEC nº 1199, de 12 de dezembro de 2007, nomeia o professor Emanuel Alves de Moura para exercer o cargo de Diretor Geral temporariamente.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, transforma a ETFAP em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) – autarquia vinculada ao Ministério da Educação, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparada às universidades federais. Dando continuidade ao processo de implantação, o professor Emanuel Alves de Moura é nomeado reitor temporariamente, pela Portaria MEC 021/2009, de 07 de janeiro de 2009.

Além da Reitoria, o Instituto Federal do Amapá é constituído pelos *campi* Macapá, Laranjal do Jari, Santana e Porto Grande, estrategicamente localizado para contribuir com o desenvolvimento do Amapá. Macapá, a capital, possui cerca de 366.484 habitantes, 75% da população do Estado. Já o município de Laranjal do Jari tem a terceira maior concentração populacional, com 40.357 habitantes, também integra a região do Vale do Jari, que agrega os municípios de Vitória do Jari (11.519 habitantes) e Almeirim, no Pará (31.192 habitantes).

O IFAP, seguindo a política de atuação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, passa a ofertar gradativamente cursos nos diferentes níveis e modalidades do ensino técnico e tecnológico, com o compromisso de viabilizar o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador. Com a Reitoria na capital do Estado, o instituto é constituído pelos *campi* Macapá, Laranjal do Jari, Santana e Porto Grande. Tais municípios são estratégicos para o desenvolvimento do Estado.

A proposta de expansão da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica abrange todo o território nacional e nessa perspectiva o Estado do Amapá está incluído nesse processo. Nesta etapa está sendo construídos os *campi* de Oiapoque, Santana e Porto Grande.

Devido a essa expansão há necessidade da estruturação de todo um processo para elaboração e criação de mecanismos que são fundamentais para que os novos *campi* funcionem de modo a atenderem as necessidades sociais, educacionais técnicas e pedagógicas da região.

2.8 Perfil institucional do campus Porto Grande

O Instituto Federal do Amapá campus Porto Grande iniciou as atividades no ensino em 03 de agosto de 2015, somente com a oferta do Curso Técnico em Agronegócio na modalidade subsequente. A participação do IFAP no programa foi fortalecida, especialmente na oferta de cursos de qualificação de trabalhadores. O Campus Porto Grande conta com uma área e 339 hectares para as aulas práticas dos novos cursos de Agropecuária, Agronegócio e Agroecologia, com o objetivo de proporcionar aos alunos a formação prática das disciplinas específicas do curso. Além disso, são realizadas parcerias com Empresas e Produtores, os quais disponibilizam suas áreas para as aulas práticas. Estas experiências podem vir a proporcionar aos alunos uma formação mais próxima do agronegócio da região.

O IFAP Campus Porto Grande foi estruturado com a perspectiva de mudar a forma de produção dos agricultores locais para alcançar o desenvolvimento rural e agrícola que assegurem maior sustentabilidade ecológica e equidade social.

Com IFAP *campus* Porto Grande objetiva-se que os jovens e trabalhadores rurais da região sejam melhor preparados para contribuir para o efetivo desenvolvimento rural no estado do Amapá. Além disso, a possibilidade da interiorização da oferta de cursos potencializa a inclusão social com a inserção de pessoas nos meios produtivos agropecuária de forma sustentável, a partir da formação profissional.

De acordo com o PDI-IFAP (2014-2018), a missão institucional é oferecer de forma gratuita ensino, pesquisa e extensão no âmbito da educação profissional, superior e pós-graduação para formar pessoas para o trabalho e para o exercício da cidadania. A instituição tem a visão de consolidar-se como centro de excelência na educação profissional e tecnológica formando pessoas para o mundo do trabalho globalizado. Os valores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá pautam suas ações nos princípios da Administração Pública previstos no artigo 37 da Constituição Federal:

- ✓ Legalidade.
- ✓ Impessoalidade.
- ✓ Moralidade.
- ✓ Publicidade.
- ✓ Eficiência.

O IFAP é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do estado do Amapá, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão, estimulando docentes e estudantes através de programas que ofertam bolsas para desenvolvimento de projetos.

A idealização de um campus do IFAP no município de Porto Grande ocorreu no ano de 2012. A economia do município se concentra no setor terciário, fortemente baseado nas demandas da administração pública. A agropecuária ocupa o segundo lugar na composição do PIB e seus principais produtos são a mandioca, fruticultura e o rebanho bovino. O painel da produção agrícola no município guarda semelhanças com outras áreas agrícolas do estado do Amapá, onde a produção rural é marcada pela forte presença da agricultura familiar de subsistência, organizada nos assentamentos do INCRA ou comunidades rurais.

No âmbito do Estado do Amapá, a proposta do curso técnico em agropecuária é de grande importância, pois atende às necessidades de qualificação em praticamente todas as

áreas e as lacunas existentes na construção de estruturas para a oferta de cursos voltados para o desenvolvimento dos arranjos sociais, culturais e produtivos locais e regionais.

2.9 Implantação do curso técnico em agropecuária no *campus* Porto Grande-IFAP

O município de Porto Grande está situado na região sul do Estado do Amapá, tendo sua economia focada nas demandas da administração pública. A segunda atividade que compõe seu PIB é a agropecuária e suas características se assemelham a outras áreas agrícolas do estado do Amapá.

A agricultura de subsistência ocupa fortemente o panorama local, sendo bastante diversificada. Na realidade da região coexistem famílias que vivem e exploram minifúndios em condições de extrema pobreza e produtores inseridos no moderno agronegócio que logram gerar renda bem superior. No município de Porto Grande não está muito distante da realidade da agricultura de subsistência brasileira, apresentando baixa produtividade. Em muitas ocasiões o modelo tecnológico de produção agrícola aplicado pelos agricultores de subsistência ultrapassado ou não se adapta às características de solo e clima da região, não proporcionando uma expansão da produção.

O rendimento das culturas agrícolas é o resultado da expressão do potencial genético do cultivo utilizado e depende, principalmente, das características do solo e das condições ambientais durante o cultivo, onde se inclui o suprimento dos nutrientes (ABBOUD, 2013). Entre os fatores que podem aumentar os rendimentos agrícolas destacam-se o manejo da fertilidade do solo e, em especial, a adubação nitrogenada (SISTI et al., 2004).

Além disso, esses produtores por falta de conhecimento têm provocado sérios problemas ambientais, como a degradação do solo, perda da biodiversidade e diminuição na capacidade produtiva do solo. O uso intensivo dos solos com práticas de manejo inadequadas tem causado diminuição da matéria orgânica e mudanças nas características físicas e químicas dos solos (SISTI et al., 2004). Somando-se a isso, a exploração agrícola é dependente de insumos, como calcário e fertilizantes sendo os solos brasileiros em geral altamente intemperizados e de baixa fertilidade natural, aumentando os casos de manejo inadequado.

A incorporação da agroecologia é uma estratégia para incentivar a produção agrícola sustentável e aumentar o potencial para contribuir e enfrentar esses desafios. Para que esses sistemas sejam implantados e aplicados de forma devida, os órgãos federais devem adotar estratégias de forma que demonstrem aos produtores rurais os ganhos econômicos e a sua sustentabilidade. Dessa forma, a educação nessas novas tecnologias agrícolas deve ter seu papel, objetivando a oferta de alternativas para o aumento da produtividade agrícola de forma mais sustentável.

Para que possamos garantir a sustentabilidade dos alimentos devemos transmitir e educar a população sobre a importância da preservação do meio ambiente e incentivar a utilização de práticas conservacionistas na produção agrícola, pecuária e nos sistemas florestais. Nessas circunstâncias, amplia-se a primordialidade e as possibilidades de formar profissionais capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepara-los para contribuir para desenvolvimento rural sustentável nas proporções ambiental, social e econômica.

Considerando os aspectos abordados, tem sido observada uma grande demanda por profissionais qualificados dentro do eixo Tecnológico de Recursos Naturais com ênfase na agricultura e pecuária. Em decorrência da dinâmica nos sistemas de produção da região, há uma grande procura por soluções técnicas e tecnológicas.

Nesse âmbito, o IFAP ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Amapá, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades

locais e considerando a transformação da educação brasileira e conseqüentemente, o surgimento de novas funções sociais e novos campos de atuação, com finalidades formativas específicas.

Dando continuidade ao processo de ampliação e oferta de cursos, o *campus* Porto Grande gera grandes expectativas de formação profissional para a região com implantação dos cursos de Agronegócio e Agropecuária e agora com a implantação do curso de Técnico em Agroecologia, considerando que a SETEC, em 2009, criou uma proposta de uma mudança de paradigmas na formação de profissionais da área agropecuária baseado na necessidade de se repensar o modelo predominante nas instituições que atuam no ensino agrícola e pecuário, levando em consideração as transformações da sociedade e dos processos produtivos. Além disso, incentiva a formação de professores, técnicos e profissionais na área de Agropecuária, o desenvolvimento rural sustentável e a geração de tecnologias compatíveis com a agricultura de subsistência.

Diante do exposto, o curso Técnico em Agropecuária, ofertado pelo Campus Porto Grande possibilita a formação de profissionais com conhecimentos técnico-científicos que fortaleçam o desenvolvimento rural sustentável.

No âmbito do Estado do Amapá, a proposta do Curso Técnico em Agropecuária, na modalidade subsequente é de grande importância, considerando os aspectos aqui mencionados. Nesse sentido, a implantação do Curso Técnico em Agropecuária atende às necessidades geradas por esse contexto social. Além disso, a criação desse curso possibilita a inserção e qualificação de parte dos alunos oriundos do ensino médio das escolas locais e dos municípios circunvizinhos, como Ferreira Gomes e Pedra Branca do Amapari, além da localidade do Matapi, onde se concentra a população agrícola da região de Porto Grande. Outrossim, vem oportunizar a utilização e a ampliação de novas tecnologias que diversifiquem o cenário agropecuário regional e ambientalmente sustentável, com vistas a novas oportunidades de geração de emprego e renda, bem como contribuir para a conservação dos recursos naturais ainda existentes.

2.10 Projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária do IFAP

A implantação do Curso Técnico em Agropecuária oferecido pelo IFAP – Campus Porto Grande foi realizada para atender estudantes de todo Estado do Amapá, tendo em vista que os outros campi do IFAP não oferecem cursos nesta área, contemplando uma população estimada pelo IBGE Cidades em 2015 de mais 766.679 habitantes.

A função da criação do curso foi ofertar educação profissional e tecnológica, pública e gratuita, como processo educativo e inovador, estimular a pesquisa aplicada e a extensão, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e para exercício da cidadania.

Através dos temas acima citados, a instituição busca promover uma formação discente voltada para o desenvolvimento de valores, atitudes de respeito e compromisso ético, seja com o próprio estudante, com os que estão a sua volta, ou com a natureza que os cerca.

A implantação do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do IFAP *campus* Porto Grande está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, que altera dispositivos da Lei nº 9.394/1996, o Parecer CNE/CEB nº 7/2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a Resolução CNE/CEB nº 2/2012, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

2.11 4 Conceito e Antecedentes Históricos Sobre Currículo

Do ponto de vista conceitual, segundo Zotti (2006, p.117) “o termo currículo irá ser utilizado pela primeira vez em 1633, no *Oxford English Dictionary*, para designar *um plano estruturado de estudos*”. Do ponto de vista etimológico, “o termo ‘currículo’ vem da palavra latina *scurrere*, correr, e refere-se a curso, a carreira, a um percurso que deve ser realizado, comportando também a sua apresentação” (ZOTTI, 2006, p.116).

Inserido no campo pedagógico, o termo currículo passou por diversas definições ao longo do tempo. Tradicionalmente, referiu-se a uma relação de matérias/disciplinas com seu corpo de conhecimento organizado numa sequência lógica, com o respectivo tempo de cada uma.

As definições de currículo visam atender as necessidades específicas de cada época, com suas devidas necessidades que surgem ao longo do tempo, o fato é que a ideia de matérias e disciplinas organizadas de forma lógica ainda está em voga hoje, com a finalidade de organizar quais matérias devem fazer parte e devem ser ensinadas, ou dentro de uma série, ou dentro de um curso específico, com sua devida duração. E nesta perspectiva, as palavras currículo e prescrição têm caminhado juntas, pois:

“Currículo e prescrição apresentam vínculos desde sua origem, mas essa relação fortaleceu-se ao longo do tempo, especialmente quando a escolarização se transformou em atividade de massa. O currículo implica a ideia de regular e controlar a distribuição do conhecimento, além de estabelecer a ordem de sua distribuição. O currículo possui um papel regulador da prática e, portanto, regulador da ação educativa. De acordo com essas constatações, o conceito de currículo oficial se constitui na prescrição legal da organização das matérias/disciplinas a serem trabalhadas pela escola e demais orientações, tais como de conteúdo, didáticas e avaliativas” (ZOTTI, 2006, p.117).

A partir da concepção de currículo já exposta, é que temos em todos os níveis de ensino a “prescrição” de como a educação deve ser ministrada, e o currículo se presta a finalidade de “regulador” na distribuição do conhecimento sistematicamente organizado, desde o ensino fundamental até se chegar aos cursos de pós-graduação. Na perspectiva de educação que se desenvolve no Brasil, vale lembrar que a história da educação no Brasil começa em 1549, com a chegada dos primeiros padres jesuítas, inaugurando uma crise que haveria de deixar marcas profundas na cultura e civilização do país. Movidos por intenso sentimento religioso de propagação da fé cristã, durante mais de 200 anos os jesuítas foram praticamente os únicos educadores do Brasil (GARCIA, 2013).

De acordo com Zotti (2006) a ideia de currículo já estava presente nos primórdios da colonização do Brasil, e certamente fez parte dos dois grandes projetos pioneiros de educação desenvolvidos no Brasil, a saber:

“O primeiro (currículo) idealizado por Nóbrega, com espírito democrático, cristão, universalizador e brasileiro, estendendo-se até cerca de 1580, e o segundo período, vivificado por uma filosofia da educação, derivada de autoridades jesuíticas da Metrópole e segregadora do índio e do pobre, contrária à educação de Nóbrega e dos primeiros jesuítas, mas triunfante depois da morte de Nóbrega, ocorrida em 1570” (TOBIAS, 1986, p.47).

Fazemos menção ao sistema educacional desenvolvido no Brasil no período colonial, para exemplificar que desde o início já existia a chamada prescrição em torno do que deveria ser ensinado e ministrado, onde a base primordial partia do ensino e do conteúdo da doutrina cristã.

A organização curricular do curso está pautada nos princípios filosóficos, legais e pedagógicos que embasam o Projeto Pedagógico do Curso, nas determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004 e no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado de acordo com Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, faz parte do Eixo Recursos Naturais (Resolução CNE/CEB 04/2012) e articula a Educação Profissional (Técnica/tecnológica) e o Ensino Médio de maneira integrada, proporcionando uma indissociabilidade entre formação geral e formação profissional. O Campus respeita as determinações do Decreto 5.296/2004 que regulamenta as leis que tratam da educação inclusiva.

A profissão de Técnico em Agropecuária é regulamentada pelo Decreto nº 90.922/1985, que Regulamenta a Lei nº 5.524/1968, que "dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau."; pela Resolução nº 262/1979, que dispõe sobre as atribuições dos Técnicos de 2º grau, nas áreas da Engenharia, Arquitetura e Agronomia; pela Resolução nº 278/1983, que Dispõe sobre o exercício profissional dos Técnicos Industriais e Técnicos Agrícolas de Nível Médio ou de 2º Grau.

Para o profissional Técnico em Agropecuária exercer suas atividades, necessita obter registro junto ao Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia (CREA), que é a entidade responsável pela regulamentação e fiscalização das atividades dos profissionais ligadas à área.

A organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária, nas formas integrada e subsequente, observa um conjunto de componentes curriculares fundamentado numa visão de áreas afins e interdisciplinares, conforme apresentado a seguir:

Quadro 1 - Componentes curriculares do curso Técnico em Agropecuária (PPC-IFAP-CPG-2016)

Área	Componente Curricular
Linguagens	Língua portuguesa e literatura
	Arte
	Língua estrangeira – inglês
	Educação física
Matemática	Matemática
Ciências humanas	História
	Geografia
	Filosofia
	Sociologia
Ciências da Natureza	Biologia
	Química
	Física
Parte diversificada	Língua espanhola
	Metodologia trabalho Científico
	Informática básica
Núcleo de formação profissional	Introdução a agropecuária
	Edafologia e fertilidade do solo
	Anatomia e fisiologia animal
	Extensão rural
	Horticultura
	Defesa sanitária vegetal
	Agroecologia e sistemas agroflorestais
	Gestão e legisla. Ambiental
	Nutrição animal
	Mecanização agropecuária
	Topografia
	Construções rurais
	Ovino caprinocultura
	Bovinocultura
	Apicultura
	Profilaxia animal
	Irrigação e drenagem
	Culturas anuais
	Fruticultura
	Aquicultura
	Avicultura e suinocultura
	Tecnologia de produtos agropecuários
	Olericultura
Administração e economia rural	
Forragicultura	

3 METODOLOGIA

Área de estudo foi no Instituto Federal do Amapá, *campus* Porto Grande, no município de Porto Grande, localizado a sudeste e a 100 km da capital do Estado, apresenta clima tropical chuvoso, com pequeno período seco e segundo o censo do IBGE (2010) possui uma população de 16.809 habitantes. Destes, 10.759 em condição urbana e 6.066 rural, a área da unidade territorial é de 4.401,793 (Km²) e densidade demográfica de 3,82 (hab/Km²).

A metodologia do presente trabalho foi de pesquisa qualitativa, numa abordagem participativa. Utilizou-se a técnica de estudo de caso, por permitir o estudo de algo singular. Utilizou-se de um amplo referencial bibliográfico, o qual tratou diversas temáticas voltadas para o campo da elaboração curricular, conceitos relacionados à educação no campo, bem como informações voltadas para a realidade da agricultura e pecuária do Amapá e de forma específica do município de Porto Grande, tecendo-se ainda, uma reflexão consistente sobre os principais aspectos que englobam a realidade da elaboração de uma grade curricular para um determinado curso.

Para se alcançar os objetivos desta pesquisa em sua totalidade, foi realizada uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário com questões abertas aos discentes do primeiro ano do curso de técnico em agropecuária na integrado ao ensino médio do IFAP, *campus* Porto Grande. A aplicação do método qualitativo contribui enormemente para a concretização deste propósito por fornecer as ferramentas teóricas necessárias à sua consecução.

Foi elaborado um questionário, contendo 1 pergunta aberta acerca do curso de agropecuária (ANEXO A), com a finalidade de averiguar sobre a percepção e as perspectivas profissionais dos primeiros alunos do curso Técnico em Agropecuária. A coleta de dados foi realizada entrevista com os 70 alunos regulamente matriculados, porém somente 43 alunos responderam e entregaram o questionário.

No que concerne aos tipos de pesquisa utilizados na realização deste trabalho, tem-se a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa exploratória, além de um trabalho de intervenção junto aos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender o problema proposto faz-se necessário colocá-lo dentro de um contexto. O presente tópico tenta encadear uma sequência de respostas dos alunos para, por intermédio da análise dos dados, situar o leitor a compreender o caminho proposto nessa discussão. Nesse sentido, uma especial atenção será dada às análises das aplicações dos questionários e, no momento seguinte, dissertaremos sobre as falas.

Segundo Schiavoni & Martinelli (2005), diferentes enfoques de diversos estudos abordam a relação existente entre variáveis psicológicas e desempenho acadêmico e/ou dificuldades de aprendizagem de alunos, onde aqueles que enfatizam a questão da percepção assumem diferentes formas. Neste universo, as pesquisas que focam na percepção dos alunos têm se ocupado na investigação de questões emocionais, crenças, p. 78-95, autopercepção, autoconceito, autoestima e autoeficácia, através de declarações dos mesmos.

Ademais, durante a escolarização formal, em especial na educação básica, período que abrange grande parte da vida de um indivíduo, concentram-se as oportunidades de aprendizado de conteúdos e desenvolvimento de habilidades interpessoais, valores e preparação para o exercício da cidadania. A escola configura um espaço onde é importante que se fortaleçam a motivação e superação das dificuldades da vida, muitas vezes através de relações pedagógicas afetivas que complementem o cuidado e carinho parental (SCHIAVONI & MARTINELLI, 2005).

4.1 Questionário dos Alunos do Curso Técnico em Agropecuária

Os alunos da primeira turma do curso Técnico em Agropecuária do IFAP - *Campus* Porto Grande, são na maioria jovens entre 14 e 16 anos, provenientes da escola pública estadual, e procuram bons estudos e qualificação para o mercado de trabalho.

Questionou-se os alunos do IFAP campus Porto Grande: Qual a percepção/satisfação quanto ao curso e as perspectivas profissionais sobre a carreira escolhida do curso de Técnico em Agropecuária? Observamos que a maioria dos alunos demonstrou em suas falas interesse, justificando a importância do curso para arrumar um emprego, bons estudos, etc. É o que se observa nas falas dos discentes analisadas.

Conforme Schiavoni & Martinelli (2005), uma questão a ser estudada é a relação entre as percepções de alunos e as expectativas de professores. Não se pode afirmar que a percepção do aluno sobre as expectativas de seus professores seja ou indique as reais expectativas desses professores. Se por um lado não é possível afirmar que a percepção dos alunos quanto às expectativas dos professores a seu respeito seja ou indique as reais expectativas destes, por outro, podemos considerar pertinente, que nossas atitudes em relação aos fenômenos sociais e às outras pessoas estão em grande parte mediadas pela percepção e pela avaliação que temos delas. Assim, a percepção de alunos sobre os professores e destes sobre os alunos tem seu papel em suas vidas escolares, mesmo porque, para o aluno, a expectativa que o professor tem a seu respeito é a que ele percebe, ou seja, o que o influencia é a sua interpretação sobre as expectativas dos professores.

É o que se observa nas falas dos discentes analisadas, como segue abaixo:

1- V.S.V.

“Eu percebi que o ensino é muito bom e os materiais para fazer as pesquisas sobre agropecuária são muitos eficazes. Também fica bem

explicado de como funciona o ramo da agropecuária, como é cultivado os alimentos e outras coisas. O curso da agropecuária já nas deixa por dentro do assunto. O bom do curso é que quando terminarmos podemos fazer um estágio e logo depois talvez arranjar um emprego na área.”

Através da fala de V.S.V. podemos observar que existe satisfação quanto ao curso e perspectiva no seu desenvolvimento profissional, estagiar passa a ser um propósito e seu emprego um objetivo, para melhor desenvolvimento familiar e social e visando um futuro promissor.

2- J.S.M.

Minhas expectativas são a de adquirir mais conhecimentos junto ao instituto. Com professores de níveis de doutorados ou mestres, que com os seus métodos de ensino lapidarão. E com esses conhecimentos pretendo empenhar-me o máximo para torna-me uma das melhores alunas da turma e assim conseqüentemente ser uma profissional. Sou ciente que a agropecuária é muito ampla e atinge diversos setores, por isso meus esforços terão que em dobro, pois pretendo contribuir para o crescimento do meu município e conseqüentemente do estado do Amapá.

Na fala de J.S.M. percebemos a esperança para receber conhecimentos para sua vida profissional e contribuir para o desenvolvimento social do município. Os professores devem serem exemplos de comportamento social e disciplinar pois o alto nível de conhecimento leva os alunos a sonhar com o curso de qualidade para que o município possa criar condições para que tenham melhor qualidade de vida.

3- A.B.M.G.

Minha percepção no curso é que venha me beneficiar no futuro para eu ser uma ótima profissional. Quanto ao curso ao curso espero aprender e ter bons profissionais de Educação, esse curso veio para apresentar e mostrar como é importante ter uma informação, um aprendizado e sair já formado, quero agarrar essa chance que eu tive, vou me dedicar em tudo que vão me ensinar, no primeiro dia de aula já estou satisfeita essas são minhas expectativas.

No depoimento da A.B.M.G. sentimos a alegria de começar o curso e ter esperança nos profissionais do IFAP para ter uma formação adequada para seu futuro. Confiança nos professores e que esses possam retribuir com demonstração de amizade e principalmente respeito.

4- A.C.B.C.

O curso técnico em agropecuária o meu conhecimento é muito pouco nessa área, mas vou dar o meu melhor para sair daqui uma técnica em agropecuária.

Com vontade de adquirir conhecimentos e ser uma boa profissional, aí entra a orientação dos profissionais da educação para não deixar esse docente perder sua fé e

esperança na vida, as dificuldades inerentes a sua idade precisa de acompanhamento para manter essa vontade acessa.

5- 1580 Y.S.P.

Não tenho a dizer ainda, mas é uma oportunidade de estudo.

O discente com o código 1580 Y.S.P. não expressou muito na sua fala, mas podemos perceber que existe perspectiva diante do curso. Neste momento entra os procedimentos didáticos e pedagógicos para elevar a auto estima deste aluno.

6- D. B. S.

O curso técnico em agropecuária é de extrema importância para nós que residimos no município de Porto Grande pelo fato que o nosso município a comercialização de produtos agrícolas é considerado fonte de renda familiar em muitas famílias e esse curso fala bastante sobre o trabalho e a comercialização a partir do campo.

Neste curso espero aprender muito sobre o trabalho rural principalmente porque é algo que me chama muito a atenção e gosto muito, espero isso (o curso) me ajude e possa me ajudar na ajuda à outras pessoas que precisam de alimentos produzidos e preparados no campo para sobreviver.

D.B.S. comenta sobre a importância do curso de agropecuária para o desenvolvimento da agricultura familiar e para a comercialização dos produtos no município de Porto Grande. Na realidade não existe agricultura familiar e sim de subsistência onde fica mais difícil essa comercialização, essas famílias pouco produzem para comercialização.

7- V. B. C.

Escolhi técnicas agropecuárias por que sempre quis ser agropecuarista, 2015, eu estudava na escola família de Pedra Branca do Amapari, eles davam aula de zootecnia que era uma das matérias que mais gostava porque ela falava sobre compostagem, horticultura, piscicultura, fruticultura e outras mais, meus pais são agricultores e foi deles que eu tirei essa vontade de ser agropecuarista e só uma coisa impedia de na escola de Pedra Branca, não tinha o 4º ano, só no Pacuí, e era muito longe mesmo assim eu ia só para realizar esse sonho de se formar em agropecuário vim ao Porto para entrar no IFAP e realizar meu curso na integra de paixão para aprender mais e mais.

Na fala de V.B.C. percebe-se que um sonho está sendo realizado, vinda de uma família de agricultores seu futuro pode está garantido com a implantação do curso e do Instituto Federal onde poderá seguir sua vocação e provavelmente dá continuidade aos seus estudos e proporcionar melhorias para sua família e comunidade.

8- M. M. V.

Com certeza é uma grande oportunidade profissional está frequentando um curso técnico aqui em Porto Grande, pois sabemos que nosso município tem pouca chance e pretendo me empenhar o máximo possível para mais tarde poder usufruir bons frutos na vida profissional.

A alegria que M.M.V. demonstra pela oportunidade de ser tornar uma grande profissional comentando sobre a realidade do município onde não havia chance de estudar nenhum curso profissionalizante. Com vontade de adquirir conhecimentos e ser uma boa profissional, aí entra a orientação dos profissionais da educação para não deixar esse docente perder sua fé e esperança na vida, as dificuldades inerentes a sua idade precisa de acompanhamento para manter essa vontade acessa e permanente.

9- N. S. O.

Estudar o curso técnico em agropecuária foi tudo que eu sempre quis, pois sempre morei na zona rural e percebi o quanto é difícil ter informações técnicas de como plantar, colher, criar, atividades que fazem parte do cotidiano das pessoas que moram no campo. Assim posso afirmar que estou satisfeito com o curso, pois vem atender as minhas perspectivas que é em técnico agrícola e poder trabalhar na área onde poderei ajudar minha família e a comunidade onde eu morei.

N.O.S. relata sobre a realização de um sonho, se percebe que advém de uma família humilde, que a implantação do Instituto chega para beneficiar toda a comunidade portograndense. Com vontade de adquirir conhecimentos e ser uma boa profissional, aí entra a orientação dos profissionais da educação para não deixar esse docente perder sua fé e esperança na vida, as dificuldades inerentes a sua idade precisa de acompanhamento para manter essa vontade acessa e permanente e as aulas praticas também poderão ser de grande utilidade para orientação de vida.

10- C. J. D. T. S.

O curso de agropecuária é uma ótima oportunidade de aprender mais sobre a agricultura e o meio ambiente, esse curso vem ajudando muitas pessoas no Amapá, esse curso é uma ótima carreira por que ele trás uma ótima oportunidade de aprendizado e pode gerar até um emprego.

A esperança e a oportunidade através do curso de agropecuária cita M.J.D.T.S. é para melhorar seus conhecimentos e poder conseguir um emprego no futuro, adquirir conhecimentos para ser um profissional, a orientação precisa ser correta e constante, as dificuldades inerentes a sua idade precisa de acompanhamento, manter essa vontade acessa e permanente e as aulas praticas também poderão ser de grande utilidade para orientação de vida.

11- M. A.

Terminar o curso e ser uma boa aluna pretendo aprender coisas novas e explorar a nova escola e os novos professores.

Apesar de não ser muito clara em sua fala M.A. demonstra boas perspectiva para o curso. Os professores são ferramentas essenciais para o desenvolvimento pessoal e social do discente onde pode buscar apoio.

12- D. G.

Minha satisfação e pode está aprendendo essa área agropecuária que tem muita importância para a comunidade. Nesse curso quero aprender tudo que for necessário espero ser um bom profissional.

D.G. comenta da sua satisfação em cursar agropecuária e da importância para sua comunidade e pretensão a ser um bom profissional. Observamos que o discente se preocupa com seu social, sempre pensando no que poderá fazer no futuro pela sua comunidade.

13- 3845

É um curso que todos vão aprender a gostar com o passar do tempo, é um curso que vai nos ensinar a produzir e executar qualquer projeto relacionado a Agropecuária, é umas das oportunidade que a vida nós dá, e essa oportunidade de está aqui e estudar em uma instituição de ensino federal é uma das oportunidade única que a vida oferece. Desejo sim, seguir carreira e trabalhar com agropecuária e desenvolver e me aprofundar mais ainda em agropecuária.

O discente de código 3845, parece não ter gostado do curso no seu inicio, mas vai seguir carreira e se especializar em agropecuária.

14- M.D.S.

No inicio tive duvidas com relação à satisfação do curso, entretanto após a aula inaugural onde foi explicado um pouco mais sobre o curso, eu percebi que é um curso interessante, que abrange varias possibilidades de atuação. Minhas perspectivas para o futuro após concluir o curso é de atuar na área, me especializar e até mesmo fazer um curso superior.

Na fala de M.D.S. mesmo com suas duvidas iniciais, se interessou pelo curso e pretende seguir carreira, inclusive fazer curso superior. Esse discente precisa ser identificado pelo serviço de apoio ao estudante, para ter um acompanhamento e manter sua vontade em alta para que tenha sucesso na vida pessoal e social.

15- U.S.R.

A implantação do IFAP é uma conquista educacional de extrema importância para os jovens, pois abre perspectivas profissionais que ate então não existiam. O curso técnico em agropecuária é

interessante, pois nossa região apresenta características favoráveis para a produção agrícola necessitam apenas de técnicas apropriadas.

No relato de U.S.R. verificamos a sua visão quanto da implantação do IFAP, no município, a falta de opção para esses adolescentes e as características favoráveis para o curso de agropecuária, vem para absorver esses adolescente que vivem e ambiente de risco social, pela falta de escolas de qualidade na cidade.

16- E.B.A.

“Tenho grande satisfação em fazer o curso porque é uma oportunidade de me profissionalizar em técnico em agropecuário e ter uma boa educação durante esses três anos de curso e me profissionalizar para o mercado de trabalho. Minha perspectiva é ter um bom aprendizado de qualidade que nós prepare para um futuro de grandes sucessos na carreira de técnico em agropecuária, com o objetivo de repassar para os nossos agricultores e criadores as técnicas de manejo e aproveitamento de nosso solo.”

No relato de E.B.A. percebemos a grande satisfação em ter a oportunidade de se profissionalizar, algo que sem a implantação do Instituto e do curso de agropecuária não havia essa possibilidade. adquirir conhecimentos para ser um profissional, a orientação precisa ser correta e constante, as dificuldades inerentes a sua idade precisa de acompanhamento, manter essa vontade acessa e permanente e as aulas praticas também poderão ser de grande utilidade para orientação de vida, para que seja útil para a sociedade e ser exemplo para os futuros estudantes do IFAP.

17- G.A.L.

“A minha percepção, do curso técnico de agropecuária é de grande ensino para minha vida, as expectativas são muito grandes, e o novo momento que eu vou viver do meu ensino educacional, espero ter um grande proveito e vou tentar observar todos os conhecimentos que me for passado tenho bastante vontade de segui essa carreira que escolhi.”

Na fala de G.A.L. sua percepção é que o curso de agropecuária estar para seu futuro de vida, sua vontade de seguir a profissão que escolheu. Essa percepção e expectativa devem serem aproveitadas pelos professores e orientadores que devem acompanhar com atenção esses alunos.

18- J.C.N.N.

*É com grande satisfação que me proponho a fazer grande aprendizado, aprender técnicas em agropecuárias, pois a mesma contribui para minha formação profissional.
Pretendo aprender e sair um dia direto ao setor de trabalho dando minha contribuição para o desenvolvimento do meu país.
Estou grato e feliz por está realizando este sonho.*

J.C.N.N. relata da sua felicidade por realizar seu sonho de se formar em técnico em agropecuária para contribuir com sua comunidade. Com vontade de adquirir conhecimentos e ser um bom profissional, aí entra a orientação dos profissionais da educação para não deixar

esse docente perder sua fé e esperança na vida, as dificuldades inerentes a sua idade precisa de acompanhamento para manter essa vontade acessa e permanente e as aulas praticas também poderão ser de grande utilidade social para retribuir os conhecimentos adquiridos.

19- A.C.

“O curso em agropecuária o meu conhecimento é muito pouco nessa área mas vou dar o meu melhor para sair daqui uma técnica em agropecuária.”

A.C. diz, que do seu desconhecimento do curso fará com que contribua para sua formação como técnica em agropecuária.

20- E.E.L.

“Sobre a satisfação eu acho legal que isso pode me ajudar muito, inclusive isso vai me ajudar, pois eu posso abrir meu próprio negocio, conhecendo no curso as leis, importância, etc. E sobre as perspectivas eu me alegro porque como falei, posso abrir meu próprio negocio, minha mãe e meu padrasto têm animais tais como: pássaros, cachorro e um gato, lógico que o pássaro tem legalidade do Ibama, enfim estou pensando em colocar uma loja de remédios, rações... Justamente por isso eu me alegro e espero ter sorte.”

O depoimento de E.E.L. nos mostra sua visão empresarial com a contribuição do curso em agropecuária, no futuro após sua formação fará seu empreendimento familiar. O empreendedorismo também é uma forma de facilitar os objetivos sociais, orientando essas vontades de vencer na vida.

21- R.B.S.S.

“Estou fazendo o curso com perspectiva de aprender/conhecer mais sobre o curso de técnico em agropecuária e também para ter uma carreira profissional garantido em vida de curso.”

Na fala de R.B.S.S. sua perspectiva é de aprender, conhecer e se tornar uma profissional para garantir um emprego futuro. Visando sua comunidade e ter uma vida social de melhor qualidade.

22- R.L.C.

“Técnico em agropecuária tem com que ajudar na solução de alimentar para evoluir as nossas colônias agrícolas.”

Na visão futurística de R.L.C. poderá ajudar na solução e evolução das colônias agrícolas do município portograndense. Essa visão comunitária deve ser aproveitada pelos professores fazendo aulas práticas nessas colônias e demonstrando as praticas adequadas a cada cultura cultivadas por eles.

23- S.S.S.S.

“A minha percepção a respeito do curso de agropecuária é pouca, pois é uma novidade em minha vida, o conhecimento que tenho a respeito é que se trata de uma atividade exercida por produtores rurais, que usam técnicas de agricultura, cultivo de plantas e a pecuária que é a criação de gado e suínos.

A respeito de minha satisfação quanto ao curso, me sinto muito privilegiado pela oportunidade em poder fazer este curso, no qual não tinha pensado antes, agropecuária é uma área muito diferente, pois é muito a respeito da natureza. Estou muito curioso, pois sei que será tudo novo para mim, e estou muito feliz por essa oportunidade.

Minha perspectiva é ter bastantes experiências aprendendo e ter uma formação em agropecuária, e que está me ajudando na vida pessoal e econômica, pois com esse curso acredito que abrirá as portas no mercado de trabalho, melhorando assim minha vida econômica, que me possibilitará ajudar na realização do meu sonho que é um dia poder fazer uma faculdade na área de medicina.”

No longo depoimento de S.S.S.S. demonstra respeito pelo desconhecido mundo agropecuário e o privilégio por participar dessa nova experiência mesmo pensando em trabalhar como técnico em agropecuária para poder seguir seu grande sonho de ser médico.

24- B.B.U.S.

“É um curso que todos vão aprender a gostar com o passar do tempo, é um curso que vai ensinar a produzir e executar qualquer projeto relacionado a agropecuária. É essa oportunidade que a vida nos dá, e essa oportunidade de está aqui de estudar em uma instituição de ensino federal é uma oportunidade única que a vida nos oferece. Desejo sim seguir carreira e trabalhar com agropecuária e desenvolver o meu aprofundar mais ainda em agropecuária.”

Pela fala de B.B.U.S. onde acha que todos vão aprender a gostar do curso, mas percebemos que eles já gostam, relata sobre a oportunidade que a vida oferece, imagino esses adolescentes antes da implantação do Instituto, qual seria suas esperanças de vida?.

25- M.B.R.

“A agropecuária é um curso bastante interessante, é um estudo de animais, plantas e outras coisas legais, que muitas pessoas gostam e outras não. Estou satisfeito em poder está cursando, não sou muito chegado em agropecuária, mais sei que ele me preparara para o meu futuro, pois sei que daqui pra frente ele me ajudará a chegar aos meus objetivos.”

M.B.R. relata que mesmo não sendo muito chegado em agropecuária, vê que seu futuro está relacionado aos seus estudos e seus objetivos. Esse discente precisa ser identificado pelo serviço de apoio ao estudante, para ter um acompanhamento e manter sua vontade em alta para que tenha sucesso na vida pessoal e social.

26- L.T.O.P.

“No meu pensamento de agora não pretendo trabalhar na área de agropecuária pelo fato de eu ter outro sonho, e não conhecer tão bem o curso mais pretendo ter outro pensamento ao decorrer do tempo. O curso é muito interessante e com certeza trará benefícios não só para o nosso município mais também para o Amapá, é muito gratificante estudar o curso e conhecer coisas novas para o nosso aprendizado melhorar, é com isso as tendências é só melhorar.”

Mesmo não pretendendo trabalhar na área de agropecuária, L.T.O.P. e tendo outras pretensões entende que o curso trará benefícios sociais para o município e para o estado do Amapá. Esse discente precisa ser identificado pelo serviço de apoio ao estudante, para ter um acompanhamento e manter sua vontade em alta para que não abandone o curso.

27- K.S.M.

“A percepção que tenho do curso é de aprender tudo o que eu puder nas aulas teóricas e práticas, tendo em mente toda compreensão e ideia para usar não só dentro de sala, mas sim tentando em praticar em casa assim posso entender cada vez mais, e as minhas perspectivas profissionais sobre a carreira que escolhi são as melhores, pois espero sempre me aprofundar no assunto, porque um dia irei me empregar como técnica em agropecuária. E o que desejo é terminar o curso e nunca desistir, pois terei a maior satisfação em ter um certificado comprovando a minha formação. E por enquanto esse curso está sendo muito bom, pelo conjunto do ensino médio com o ensino técnico.”

A esperança é latente no depoimento de K.S.M. nas aulas práticas e teóricas para sua carreira profissional escolhida, tudo isso é em função da implantação do Ifap, e do curso de agropecuária. Sem o IFAP esses adolescentes não tinham expectativas de vida e estudos.

28- E.S.C.

“Eu estou bastante satisfeita em relação ao curso, e as minhas perspectivas profissionais sobre a carreira escolhida, no caso, curso de técnico em agropecuária são as mais otimistas possíveis, pois pretendo desenvolver as minhas potencialidades e ter força de vontade para aprender cada vez mais coisas novas. O mundo está aberto para desafios e eu pretendo esta aberta executar com eficiência os deveres que me forem passados. Obediência e ousadia é a fórmula para o profissional que eu quero ser.”

A satisfação de E.S.C. no seu relato quanto ao curso de agropecuária e das potencialidades que tem para desenvolver e ultrapassar novos desafios, tudo em função da nova realidade educacional no município portograndense.

29- V.L.S.

“É muito bom a vinda do IFAP para o nosso município. É uma grande oportunidade para nós que não temos como nos manter em Macapá para termos esta oportunidade.

E tenho certeza com está escolha que fiz vou ter novos conhecimentos para minha carreira profissional.

E há muito tempo que eu queria fazer um curso aí veio essa oportunidade do IFAP para nós alunos aí eu fiquei atento na hora da inscrição para eu fazer a minha.

Não é todo dia que uma pessoa tem uma oportunidade dessas como a gente teve esse ano.

O IFAP veio pro nosso município de Porto Grande para fazer os alunos ter um compromisso e fazer o aluno a se formar no curso de técnico em agropecuária.”

Esse relato de V.L.S. nos mostra a realidade em que viviam esse adolescente no município e adjacências, com a implantação do Instituto Federal, se abriu uma nova oportunidade e realidade social e educacional que, eles não tinham como se deslocar de sua cidade para buscar conhecimento em outras em função de suas condições financeiras e familiares.

30- M.V.M.

“Decidi estudar esse curso em agropecuária porque acredito que irá me trazer grandes oportunidades profissionais e estudantis, pois se sabe que o nosso município é carente em cursos, mas com a oportunidade dada pelo IFAP não poderia deixar de tentar visando uma vida profissional de sucessos”.

Esse relato de M.V.M. também nos mostra a realidade em que viviam esse adolescente no município e adjacências, com a implantação do Instituto Federal, se abriu uma nova oportunidade e realidade social e educacional que, eles não tinham como se deslocar de sua cidade para buscar conhecimento em outras localidades em função de suas condições financeiras e familiares, não havia esperança de melhoria de vida.

31- T.K.P. B

“Minha percepção é que tenho a satisfação de começar como um dos primeiros pioneiros do curso em agropecuária. E que seja um instituto de agronomia bem evoluído em todas as partes. Espero que as regras destas reuniões com os alunos e pais sejam cumpridas em todos os aspectos, que a segurança seja total e a minha participação será em todas as disciplinas.”

O discente T.K.P.B. fala de sua satisfação em ser um pioneiro, com esperança de seguir para o curso de agronomia e fala da confiança nos professores e gestores para que as promessas sejam cumpridas para que possa concluir seus objetivos.

32- E.S.P.

“Estou satisfeito por passar no processo seletivo do IFAP. Percebe-se que é uma grande instituição, que vem fazendo grandes profissionais

em nosso estado e nosso país. Espero ser um bom aluno, me esforçarei bastante.”

E.S.P. expressa a satisfação de participar de uma instituição federal, tem grande esperança no profissionalismo dos professores e pretende ser um bom aluno. Esse discente precisa ser identificado pelo serviço de apoio ao estudante, para ter um acompanhamento e manter sua vontade em alta para que tenha sucesso na vida pessoal e social.

33- G.B.B.

“Bom, sobre o curso eu por enquanto não estou muito a vontade porque o meu sonho é seguir outra profissão, mais também tem coisas no curso que me agradam, algumas matérias me chamam atenção. No momento não tenho uma opinião formada a respeito do curso, mas no seu decorrer posso me sentir mais a vontade para me expressar melhor.”

G.B.B. expressa dúvidas sobre sua vontade, ainda não tem uma opinião formada quanto ao curso, mas tem vontade de seguir em frente e concluir o curso.

34- R.A.F.L.

“Espero que quando sair desse curso eu possa me profissionalizar e conseguir um bom emprego, e espero que no decorrer desse curso ser um aluno excelente, muito obrigado a equipe do IFAP, ter aberto essa porta pra mim e meus colegas, espero que eu esteja certo em escolher essa carreira de técnico em agropecuária”.

R.A.F.L. fala da esperança em se profissionalizar e conseguir um emprego de qualidade, tudo em função da implantação do curso de agropecuária que trouxe esperança para esses jovens esquecidos do poder público federal.

35- F.V.L.

“Tenho muitas expectativas boas para este curso.”

O discente F.V.L. é evasivo, mas cheio de boas expectativas para o curso de agropecuária. Esse discente precisa ser identificado pelo serviço de apoio ao estudante, para ter um acompanhamento e manter sua vontade em alta para que tenha sucesso na vida pessoal e social.

36- T.A.S.

“Sim, espero me dar muito bem”.

A esperança é visível no discente T.A.S. Esse discente precisa ser identificado pelo serviço de apoio ao estudante, para ter um acompanhamento e manter sua vontade em alta para que tenha sucesso na vida pessoal e social.

37- H.B.S.

“Entrar para o IFAP é uma oportunidade única em que algumas pessoas não sabem aproveitar. No IFAP pretendo melhorar meus conhecimentos, testar minha capacidade e vencer na vida, com ajuda dos professores e supervisores do instituto. Com ajuda do IFAP vou aprender coisas novas, conhecer o mundo da ciência e tecnologia e também conhecer lugares, não só eu, mas todos os alunos da instituição.”

Neste relato o discente H.B.S. vê no IFAP, a grande oportunidade para ter um estudo de qualidade no mundo científico e melhorar sua qualidade de vida. O que não aconteceria sem a implantação do IFAP, que é reconhecido pela comunidade.

38- R.C.B.L.

“São positivas, além de ser um curso atrativo e de acordo com a localidade em que vivemos ainda nos possibilita a uma educação de qualidade, o que é essencial. Escolhi o curso de livre e espontânea vontade. Chamou-me atenção pela área rural em que será realizado, as altas chances de conseguir um emprego e outros. É uma oportunidade única, em que devemos aproveitar, pois é uma nova fase, uma nova experiência”.

O depoimento de R.C.B.L. nos leva a imaginar o que o IFAP, pode transformar pessoas, oferecendo educação gratuita e de qualidade, onde não havia esperança, aparece à luz do saber.

39- L.C.V.

“Bom, não tenho muito que dizer, mas espero aprender bastante”.

O discente L.C.V. tem esperança em um grande aprendizado. Esse discente precisa ser identificado pelo serviço de apoio ao estudante, para ter um acompanhamento e manter sua vontade em alta para que tenha sucesso na vida pessoal e social.

40- T.V.C.L.G.

“Eu decidir fazer o curso para me aprofundar mais ao conhecimento sobre o curso de agropecuária saber mais coisas importantes sobre o curso e também o IFAP tem duas oportunidades quando terminar o curso, sair formado pra continuar estudando ou arrumar um emprego”.

Pela fala de T.V.C.L.G. se percebe que tem algum conhecimento de agropecuária, pois pretende melhorar seus conhecimentos para se empregar ou continuar seus estudos. Potencial de conhecimentos empíricos para serem aproveitados pelos professores e técnico e desenvolver nesse aluno a responsabilidade social.

41- M.D.C.

“Para mim é uma honra participar desta instituição, agradeço primeiro a DEUS, pois sem ele não teria essa oportunidade de ingressar com vocês. Quero me dedicar, absorver todos os ensinamentos, aprender e criar novas amizades sei que vai ser necessário uma dedicação muito precisa para suprir as necessidades das matérias. E através de tudo isso, me tornar um profissional em agropecuária e exercer essa atividade para ensinar tudo que aprendi.”

M.D.C. fala da honra de ter ingressado no Instituto, para se tornar um profissional em agropecuária com isso poder exercer a profissão para colaborar com o desenvolvimento do município e das colônias agrícolas.

42- A.B.S.

“Sei muito pouco sobre agropecuária, mais sei que o curso busca formar profissionais nas áreas vegetais e animal. Espero que os professores nos repassem muitos conhecimentos para nos ajudarem a conhecer bastante sobre a profissão e que a gente seja profissional competente e responsável, portanto os técnicos em agropecuária são profissionais de grande importância na produção de alimentos com qualidade garantindo proteção ao meio ambiente e contribuindo por segurança alimentar a toda população.”

Mesmo tendo pouco conhecimento sobre agropecuária o discente A.B.S. busca novos conhecimentos para se transformar em um profissional de qualidade que busca melhorias para a comunidade em segurança alimentar, assim contribuir para o desenvolvimento da sua comunidade.

43- M.M.S.

“Estou muito curiosa para conhecer esse curso, espero ter um bom desempenho através deste curso agropecuário. Não sei bem do que se trata, mais espero ficar satisfeita por esse curso integrado, não tenho conhecimento sobre edafologia e fertilidade do solo espero que seja algo que me interessa.”

Na fala de M.M.S. é perceptível que mesmo sem o conhecimento sobre o curso de agropecuária, os alunos têm curiosidade e grandes perspectivas diante do curso.

A Figura 3 fornece alguns subsídios da percepção/satisfação quanto ao curso e as perspectivas profissionais sobre a carreira escolhida do curso de Técnico em Agropecuária com a formação profissional, através das respostas emitidas pelos alunos. As respostas foram analisadas e agrupadas em categorias, agrupamento efetuado em razão dos caracteres comuns desses elementos (STACCIARINI e ESPERDIÃO, 1999).

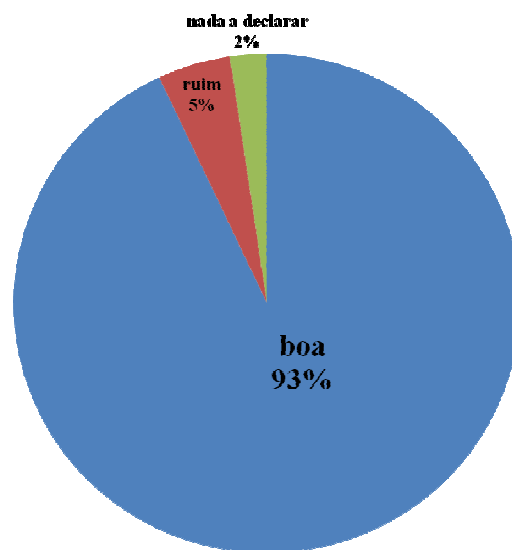


Figura 3 - Concepções gerais dos alunos sobre sua percepção/satisfação quanto ao curso e as perspectivas profissionais sobre a carreira escolhida do curso de Técnico em Agropecuária.

A pesquisa demonstrou, segundo a Figura 3, que a maioria dos alunos, 93%, ou 40 indivíduos, tem esperança de qualificação profissional, pois não tinham nenhuma perspectiva de vida profissional e com a implantação Instituto Federal e do Curso Técnico em Agropecuária, agora percebem essa possibilidade que é notória, 02 alunos (5%) não apresentaram compreensão sobre o curso e acham que pode ser ruim, mas mantêm esperanças de concluir, 01 (2%) mencionou que por desconhecimento do curso e falta de identificação não tem pretensão de seguir a profissão.

Analisando as respostas chegamos à conclusão que a implantação do Curso de Agropecuária através do IFAP, apesar de alguns alunos não ter conhecimento do que seja um técnico agropecuário e por ser algo totalmente novo, se criou uma grande expectativa e esperança na maioria absoluta dos discentes que participaram da pesquisa, e é a partir deste curso que estão planejando um futuro promissor, tanto para serem inseridos no mercado de trabalho como para continuidade dos seus estudos.

Percebemos também a grande esperança de empregos que a expansão do Agronegócio poderá elencar na Região, que está sendo contemplada com grande demanda de plantações de soja, milho, feijão e arroz. Isso faz com que os alunos mantenham grande expectativa de emprego e melhoria social, o que antes da implantação do Campus Porto Grande não existia.

O ensino técnico profissionalizante de nível médio torna-se cada vez mais necessário e relevante no mundo do trabalho no Brasil, sobretudo em função do crescente aumento das inovações tecnológicas e dos novos modos de organização da produção (BRASIL, 2016). Assim, a educação não será somente a alavanca para as transformações sociais, mas será também um elemento de inserção social no processo de socialização dos alunos, desta forma no ensino técnico profissionalizante, não basta apenas informar, é necessário capacitá-los para aquisição de novas competências (UNESCO; SESI,2007).

4.2 Importância dos Alunos na Implantação do Curso Técnico em Agropecuária

O Instituto Federal do Amapá campus Porto Grande iniciou as atividades no ensino em 03 de agosto de 2015, somente com a oferta do curso técnicos em Agronegócio na modalidade

Subsequente. Atualmente o *campus* Porto Grande atende a 150 alunos, nos Cursos Técnicos em Agronegócio e Agropecuária Integrados ao Ensino Médio. Este ano, a participação do IFAP no programa será fortalecida, especialmente na oferta de cursos de qualificação de trabalhadores com foco no Pronatec, EJA e Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio.

Percebeu-se através das falas dos alunos questionados, que o curso tinha uma utilidade não somente no contexto da sala de aula, pois ele era importante, ainda, para a inserção dos discentes no mundo do trabalho.

Poderíamos elencar várias razões que justificam a importância do aluno, mas para que possamos compreender o aluno, é preciso ressaltar que a autoavaliação possibilita a gerência dos próprios comportamentos, pensamentos e sentimentos. A autoavaliação também pode ser reconhecida como um processo do lado crítico em evidência, tendo em vista que o aluno analisa o percurso percorrido e reflete sobre ele.

“A auto-avaliação é um instrumento concebido para possibilitar que os alunos analisem seu próprio desempenho, destacando pontos positivos e negativos, necessidades ou avanços, em busca do alcance de seus propósitos, os quais consistiriam, mais imediatamente, em uma aprendizagem significativa de determinado conhecimento, no domínio de determinadas competências e em sua conseqüente aprovação no processo” (SILVA, 2007, p 107).

Refletir a respeito das falas declaradas dos alunos diante do curso e registrar o momento histórico do seu primeiro ano de implantação se constituem no grande desafio da pesquisa e de grande importância.

4.3 Desafios da Educação Profissional do Curso Técnico em Agropecuária

Os novos desafios da educação profissional do Curso Técnico em Agropecuária e sua implantação no IFAP *campus* Porto Grande trazem a proposta de fazer uma reflexão acerca de mais uma mudança no sistema educacional brasileiro que, desta vez, envolve mais diretamente o ensino agrícola, algumas características específicas já enraizadas na sua forma de atuar e de formar profissionais.

No que diz respeito ao seu funcionamento, considerando a sua peculiaridade no momento da criação, alguns fatos merecem destaques para se compreender como se deu o processo de implantação bem como os desafios encontrados naquele momento e a serem enfrentados no futuro.

Pode-se destacar os principais desafios encontrados pela equipe do Curso Técnico em Agropecuária no *campus* Porto Grande:

- As invasões da área destinada à construção do Campus.
Tentativas de invasão a área destinada ao IFAP, onde foram retirados judicialmente por através do Inquérito nº 000128464.2014.8.03.0011/POCURADORIA FEDERAL DO AMAPÁ-PAGU.
- A dificuldade já esperada para a aquisição das máquinas e utensílios agrícolas para as atividades práticas dos discentes.

Dependemos do Governo Federal para essa aquisição, e essas compras devem ser efetuadas com urgência para podermos proporcionar aos alunos aulas praticas de campo.

- A construção e a entrega do prédio onde irá funcionar definitivamente o *campus* Porto Grande.
- O transporte escolar, uma vez que a cidade não é contemplada com transporte público.
- Construção de laboratórios equipados para análises gerais e laboratórios vivos.
- A adaptação dos professores que veem de outros estados e realidades.
Diante de todos os outros desafios, este é o mais forte. O impacto cultural e mudança de hábitos pelos professores, muitos doutores, acadêmicos, que se depara com alunos adolescentes. Muitas vezes os docentes não têm experiências em sala de aula em nível médio, o que causa dificuldades.
 - Os professores devem perceber e ajudar no desenvolvimento moral dos discentes.
 - Promover a formação para a vida social e pessoal.
 - Saber lidar com os adolescentes.

Segundo Freire (apud VIECELLI, 2011 p. 25) a reciprocidade do processo de ensino e aprendizagem é fundamental, ou seja, não há docência sem discência, assim como não se reduzem à condição de objeto um ao outro. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” É preciso que o aluno, assumindo-se como sujeito, também da produção do saber, convença se de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as condições para a sua produção ou a sua construção.

Apesar de todos esses desafios foi possível iniciar o curso em instalações alugadas e cedidas, com duas turmas selecionadas através de sorteio público.

Foi observado através da pesquisa a grande expectativa para gerada pela futura mudança para o prédio institucional em construção, sendo percebida a necessidade de aulas práticas para melhor aproveitamento tanto dos professores quanto dos alunos.

A partir das respostas dos entrevistados, foi constatado que os desafios para os alunos que estão iniciando o curso são questões tanto relacionadas à falta de conhecimento do Curso Técnico em Agropecuária quanto o fato de serem os pioneiros, levando aos alunos um enorme senso de responsabilidade.

Não se pode deixar de registrar que é necessário acompanhar a expansão, investigando se o Curso Técnico em Agropecuária é realmente o mais necessários àquela localidade; se eles vêm associados à equivalente ampliação do quadro de docentes e técnicos; se a estrutura física está adequada; se os laboratórios estão equipados, etc. Em última análise, é necessário investigar se as promessas serão cumpridas, para que se possa avaliar se, realmente, a atual política tem condições de contribuir para a expansão da educação técnica em nível médio, com qualidade socialmente referenciada, da educação profissional brasileira.

5 CONCLUSÃO

A análise das percepções e as perspectivas dos primeiros alunos do IFAP, realizada neste trabalho, foi um primeiro passo para conhecer melhor um pouco da realidade escolar no município de Porto Grande. Não é um estudo fechado com repostas prontas, mas um passo, para refletir na realidade dos sujeitos envolvidos, incluindo aspectos econômicos, políticos, culturais e, principalmente no que concerne ao IFAP *campus* Porto Grande, que está sendo implantado para absorver a demanda educacional da região.

Somos partícipes na organização e construção de um país que ainda está distante quanto ao processo de excelência da oferta de uma educação de qualidade, que almeje alcançar a todos os brasileiros, principalmente os que estão fora dos grandes projetos políticos, moradores distantes dos grandes centros urbanos que lutam por projetos e objetivos de alcançar melhorias dentro do contexto em que estão vivendo.

Essa primeira turma, pioneira neste processo, é composta de exemplos para os iniciantes que estarão participando também deste grandioso projeto que objetiva o crescimento educacional e social do município e da região.

A implementação de uma educação profissional e tecnológica de qualidade encontrará seu maior desafio dentro da política governamental, da qual somos totalmente dependentes, a promessa de uma educação de qualidade deverá ser cumprida dentro da realidade educacional do País, levando aos municípios distantes dos grandes centro a educação que essas comunidades almejam.

6 REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- AMADO, Frederico. **Direito ambiental esquematizado**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2012.
- AMAPÁ. **Plano Diretor Participativo do Município de Porto Grande**, 2013.
- ANDRADE, Rosemary Ferreira de. 2005. **Malária e migração no Amapá**: projeção espacial num contexto de crescimento populacional. Tese de Doutorado apresentada ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, UFPA, Belém – PA.
- BERGER FILHO, R. L. **Educação profissional no Brasil: novos rumos**, 1999.
- BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT/MEC/2016**.
- BRASIL. **Plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas**, PDE 2007, p. 31.
- BRASIL. PROPOSTA EM DISCUSSÃO: **Políticas Públicas para Formação Profissional e tecnológica**, 2004.
- BRITO, Daguinete Maria Chaves. **Conflitos socioambientais na gestão de Unidade de Conservação: o caso da Reserva Biológica do Lago Piratuba/AP**. Tese (Doutorado) 375f. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.
- CANOTILHO, José Joaquim Gomes. Direito constitucional ambiental português e da união europeia. In: CANOTILHO, José Joaquim Gomes; LEITE, José Rubens. **Direito constitucional ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- ECHEGARAY, Fabián. **Vinte anos depois da ECO-92: qual é o balanço?** Disponível em: <<http://www.ideiasustentavel.com.br>>. Acesso em 27 set.2014.
- ECOTUMUCUMAQUE. **Estudo de Impacto Ambiental do Aproveitamento Hidrelétrico Cachoeira Caldeirão**. Macapá – AP, 2011.
- ECOTUMUCUMAQUE. **Estudo de Impacto Ambiental do Aproveitamento Hidrelétrico Ferreira Gomes**. Macapá – AP, 2009.
- FERREIRA, Lilian. **O que é a Rio+20?** Uol, São Paulo - 23/05/2012. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br>>. Acesso em 27 set.2014.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Diretoria de Pesquisa – DPE - Coordenação de agropecuária – COAGRO - **Confronto da produção dos anos de 2012 e 2013**.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HAESBAERT. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**, 2004. <<Disponível em: <http://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf> >> acesso em 20/01/2016.

LOGICAMBIENTAL<<Disponível: <http://www.logicambiental.com.br/ucs/>>> Acesso em 21/02/2017

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário**. 5.ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

MOREIRA, A. F. B., SILVA. Tomás Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1999.

NOVAES, Washington. **Agenda 21: Um novo modelo de civilização. Meio Ambiente no Século 21**, Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

SCHIAVONI, Andreza & MARTINELLI, Selma de Cássiai, **Percepção de alunos sobre as expectativas do professor acerca do seu desempenho: um estudo comparativo entre alunos com ou sem dificuldades de aprendizagem**. *Interação em Psicologia*, 2005, 9(2), p. 311-319 <<Disponível em <http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/4785/3673>>> Acesso em: 15/03/2017

SILVA, Maria Aparecida da. **Currículo e projeto pedagógico: da impossibilidade de refletir sobre um sem refletir sobre o outro**. Disponível em: <<<http://www.pbh.gov.br>>> Acesso em 25/01/2015.

SILVA, Maria Aparecida da. **História do currículo e currículo como construção histórico-cultural**. Disponível em: < <http://www.faced.ufu.br>>. Acesso em 25/03/2013.

SILVA, Robson Carlos da. A auto-avaliação como instrumento de conscientização de alunos de curso de especialização lato sensu. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 101-115, 2007. Disponível em <<<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>>

SOBRAL, FRANCISCO JOSÉ M. Retrospectiva Histórica do ensino agrícola no Brasil, **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, – MEC, p.78-95, 2009.

STACCIARINI, J. M. R.; ESPERDIÃO, E. Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem. **Revista Latino-Americano de Enfermagem**, v. 7 n. 5, p.59-66, 1999.

THOMÉ, Romeu. **Manual de direito ambiental**. 2.ed. Salvador: Editora JusPODIVM, 2012.

ZOTTI, Solange Aparecida. **O currículo no Brasil Colônia: proposta de uma educação para a elite**. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br>>. Acesso em 25 mai.2013.

7 ANEXOS

Anexo I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____,
brasileiro (a), _____ anos, _____,
residente no(a) _____, RG n° _____,
concordo em participar voluntariamente da pesquisa de **José Itapuan dos Santos Duarte**, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, cujo objetivo é analisar as concepções de alunos sobre o curso de Técnico em Agropecuária desenvolvidas no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus* Porto Grande do Instituto Federal do Amapá.

A minha participação será no sentido de abordar as práticas pedagógicas desenvolvidas a partir do Plano do Curso Técnico em Agropecuária e a metodologia de ensino.

Autorizo, ainda, o uso e publicação de minhas imagens em sua dissertação e nos artigos científicos produzidos a partir da pesquisa.

Também fui informado (a) de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar por que desejo sair da pesquisa, podendo manter contato com a pesquisadora pelos telefones (096) 99165-9884.

Manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação e pelo uso de imagens.

Participante da Pesquisa

(José Itapuan dos Santos Duarte) Mestrando

(Natalia Pereira Zatorre) Orientador

